



### **Nota técnica**

## **DIAGNÓSTICO SOBRE A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO DO CAFÉ DA CHAPADA DIAMANTINA – BAHIA**

DIAGNOSIS ON THE GEOGRAPHICAL INDICATION APPLIED TO THE COFFEE AGRIBUSINESS OF CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

### **Vando Azevedo Silva**

Email: vandoazevedo2@gmail.com

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **Ivan Americano Da Costa Neto**

Email: ivan@ufrb.edu.br

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **Maria Amélia de Athayde Novaes Fraga**

Email: maathaydefraga@gmail.com

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **Abimael Almeida da Silva**

Email: drabimaelalmeida@gmail.com

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **Brenda Melo Ferreira**

Email: brenda.melo.f@gmail.com

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **Luis Oscar Silva Martins**

Email: luisoscar@ufrb.edu.br

Docente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **RESUMO**

A Propriedade Intelectual é indispensável ao desenvolvimento econômico do país. Sua aplicação no setor cafeeiro brasileiro engloba desde a concessão de patentes de equipamentos, a proteção de marcas de produtos e a concessão de indicações geográficas. O café produzido na Chapada Diamantina-BA, de reconhecida qualidade, ligada à sua origem e baseada em fatores naturais e humanos, alcançou recentemente a Indicação Geográfica do tipo

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

Denominação de Origem. Todo esse trabalho contou com o esforço de todos os setores produtivos ligado à cadeia de valor do café. Esta nota técnica propõe apontar qual setor produtivo deve ser priorizado, neste momento, a fim de catalisar os benefícios esperados em decorrência dessa conquista. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica que apontou que o setor de comercialização e distribuição assume papel preponderante na consolidação da reputação da Denominação de Origem em questão, tendo grande potencial para contribuir com o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Indicação Geográfica; Café da Chapada Diamantina; Consolidação.

### ABSTRACT

Intellectual Property is essential to the country's economic development. Its application in the Brazilian coffee sector ranges from granting equipment patents, protecting product brands, and granting geographical indications. Coffee produced in Chapada Diamantina, Bahia, of recognized quality, linked to its origin and based on natural and human factors, recently achieved the Geographical Indication (DDO) status. This work involved the efforts of all productive sectors linked to the coffee value chain. This technical note proposes which productive sectors should be prioritized in order to catalyze the expected benefits of this achievement. To this end, a bibliographical study was conducted, which indicated that the marketing and distribution sector plays a leading role in consolidating the reputation of the DDO in question, with great potential to drive regional development.

**KEYWORDS:** Geographical Indication; Chapada Diamantina Coffee; Consolidation.

### 1 INTRODUÇÃO

A Propriedade Intelectual (PI) é reconhecida como um dos pilares do desenvolvimento socioeconômico pois assegura aos criadores direitos sobre invenções, marcas, obras literárias e artísticas, incentivando a inovação e a competitividade (INPI, 2023).

A economia do conhecimento tem ganhado protagonismo sobre a economia baseada em recursos tangíveis. Ativos intangíveis como marca e Indicação Geográfica (IG) tornaram-se estratégicos para agregar valor à produtos e consolidar sua presença em mercados cada vez

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

mais exigentes (AVENI; ALVES; MARMENTINI, 2019). No Brasil, país com forte vocação agroexportadora, a aplicação da PI no agronegócio tem avançado significativamente. Mecanismos como patentes, marcas e IG vêm sendo utilizados para proteger e valorizar produtos com características únicas.

A IG é um sinal distintivo utilizado para identificar um produto ou serviço, associando-o a uma reputação, qualidade ou características essencialmente ligadas ao seu local de origem. Conforme previsto no Art. 176 da Lei nº 9.279/1996 (INPI, 2023), uma IG pode ser classificada como Indicação de Procedência (IP), a qual se refere a um nome geográfico reconhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou serviço, e Denominação de Origem (DO), a qual, além do reconhecimento da procedência, exige que as qualidades e características do produto estejam intrinsecamente relacionadas a fatores naturais e humanos do meio geográfico.

Em outubro de 2024, a Chapada Diamantina obteve a DO para o seu café, fruto de décadas de articulação entre produtores, cooperativas e instituições de pesquisa (INPI, 2024). Essa conquista representa um marco para a valorização do produto regional e constitui um diferencial estratégico para sua inserção em mercados de alto valor agregado.

Sabemos que é muito importante comemorar o momento atual por conta da recente concessão de DO, fruto do trabalho dos diferentes setores produtivos do Café da Chapada Diamantina-BA. Entretanto, agora inicia-se a desafiante fase de conversão do ativo intangível, representado pela DO, em ganhos concretos para essa atividade agropecuária e para toda a região em questão. Diante desse cenário, surge uma questão: qual setor produtivo deve ser priorizado, nesse momento, para maximizar os efeitos da IG? A presente Nota Técnica buscou responder a esse questionamento, com base em revisão bibliográfica e análise crítica, apontando a necessidade de consolidação da reputação da DO e impulsionamento da presença do seu produto em mercados de alto valor agregado, tarefa executada, com maior ênfase, pelo setor de comercialização e distribuição.

## **2 METODOLOGIA**

Nossa abordagem metodológica fundamentou-se na realização de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, mediante levantamento bibliográfica, visando fornecer, inicialmente, uma visão ampliada da situação atual da IG concedida ao Café da Chapada

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

Diamantina, bem como identificar os setores produtivos da cadeia de valor agregado do café (Gil 2008, pag 27).

Amparado, ainda, na visão de Gil (2008, pg 31), para a conclusão desta nota técnica, se faz necessário cumprir um itinerário metodológico, o qual perpassou pelas seguintes etapas: etapa da formulação do problema e do objetivo da pesquisa já citados na introdução; etapa de identificação da atividade cafeeira na Bahia; etapa do mapeamento e identificação dos principais elos da cadeia produtiva do café; etapa do diagnóstico da situação atual da IG do Café da Chapada Diamantina; etapa de análise e identificação do setor produtivo com maior potencial para a maximização dos benefícios decorrentes da situação atual da IG; e, por fim, a conclusão do trabalho e redação da presente nota técnica.

Tais ações possibilitaram a identificação do estágio atual das ações de Propriedade Intelectual empreendidas na atividade cafeeira da Chapada Diamantina do Estado da Bahia (Denominação de Origem), bem como apontar o setor de comercialização e distribuição como o setor produtivo que ganha relevância nesse momento, a fim de proporcionar os benefícios decorrente da concessão de tão importante tipo de IG.

É importante destacar que este estudo não realizou pesquisa de campo, baseando-se exclusivamente em fontes secundárias. Tal limitação não compromete a relevância da análise, mas indica oportunidade para pesquisas mais aprofundadas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 A atividade cafeeira na Bahia**

O Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial de consumo de café, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Além de ser um grande consumidor, o País também é o maior produtor global do grão. Em 2022, foram exportadas aproximadamente 2,2 milhões de toneladas de café, o que corresponde a 39,4 milhões de sacas, com destino a 145 países. Os principais mercados importadores foram os Estados Unidos e a Alemanha, seguidos por Itália, Bélgica e Japão (MAPA, 2023).

Na Bahia, estado com a 4ª posição na produção de café, destaca-se a produção do Oeste do estado, onde os cafeicultores têm investido fortemente na cafeicultura, incorporando tecnologias no sistema de irrigação e aprimorando suas práticas produtivas por meio da troca de experiências. Esses esforços transformaram a região em um importante polo produtor,

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

reconhecido pela qualidade dos cafés (INPI, 2025). Com o tempo, o café produzido nessa área conquistou visibilidade internacional, sendo exportado para diversos países e premiado em certames nacionais e estrangeiros. Como resultado desse reconhecimento, foi concedida, em 14 de maio de 2019, a Indicação de Procedência (IP) “Oeste da Bahia” para cafés verdes em grãos da espécie *Coffea arabica*, registrada em nome da Associação dos Cafeicultores do Oeste da Bahia (ABACAFÉ).

Figura 1: Selos de Indicação geográfica do Café do Oeste da Bahia



Fonte: INPI (2025)

Outra região baiana que se destaca na produção de cafés especiais é a Chapada Diamantina, localizada na porção central do estado. Com altitudes que variam entre 850 e 1.350 metros, solos férteis e microclimas favoráveis, a região cultiva grãos com atributos sensoriais valorizados nacional e internacionalmente (SILVA, 2023). Tais características são essenciais ao processo de concessão de uma IG. No contexto agroalimentar, a IG se consolida como uma ferramenta competitiva essencial, especialmente para produtos com forte ligação ao território, promovendo práticas sustentáveis, preservação de saberes tradicionais e inclusão social. A cafeicultura brasileira é um exemplo notável de como as IG podem ampliar a inserção em nichos de consumo premium, que valorizam rastreabilidade e origem.

Portanto, fica evidente a relevância da produção de café baiana. Sendo que o panorama atual poderá ser alterado em decorrência do valor agregado que poderá ser explorado em decorrência da recente concessão de DO do Café da Chapada Diamantina, a qual será abordada em um capítulo específico, devido às características físicas e humanas ligadas à produção cafeeira da Chapada Diamantina.

### 3.2 Os Setores Produtivos do Agronegócio Aplicados ao Café

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

O café é um dos produtos mais emblemáticos do agronegócio brasileiro, com uma cadeia produtiva que percorre diversos setores interdependentes. Conforme Batalha e Silva (2007), o agronegócio pode ser analisado a partir de cinco setores produtivos fundamentais (insumos; produção; processamento; comercialização e distribuição; e serviços e apoio) os quais, no caso do café, se manifestam de forma específica e complexa (BATALHA, 2007).

O setor de insumos, ou “antes da porteira”, envolve o fornecimento de sementes melhoradas, fertilizantes, defensivos agrícolas, máquinas para plantio e colheita, além de assistência técnica. Esse setor é fundamental para garantir a produtividade e a qualidade do café ainda na fase inicial do cultivo (Neves, 2005).

No setor de produção, de acordo Silveira et al. (2015b), além dos fatores ambientais, os fatores genéticos, fisiológicos e fenológicos afetam diretamente na qualidade sensorial da bebida do café, uma vez que permitem a formação e a presença de precursores nos grãos que contribuem no sabor e aroma, formados durante a torração do grão. Portanto, deve se ter em observância as condições edafoclimáticas do local em que se deseja implantar a cultura, principalmente se o objetivo for a obtenção de cafés especiais (GASTL FILHO, 2018).

O setor de processamento no café, por seu turno, compreende a secagem, beneficiamento e torrefação. Segundo Chalfoun e Fernandes (2013), a qualidade da bebida café, que se caracteriza pelo sabor e aroma, é influenciada por diversos fatores pré e pós-colheita que garantem a expressão final da qualidade do produto. Dentre os fatores pré-colheita destacam-se a espécie e a qualidade da bebida, a variedades de café, o local do cultivo, a maturação dos grãos, a incidência de microrganismos e os efeitos das adubações. Em relação aos fatores de pós-colheita, destacam-se as fermentações enzimáticas e microbianas, os processos de armazenamento do café beneficiado, os blends (misturas de grãos arábica e canefora) e a torração dos grãos (CHALFOUN, 2013).

Ao setor de comercialização e distribuição cabe a responsabilidade de conectar os produtores e as agroindústrias aos mercados consumidores. O consumidor tem priorizado o consumo de produtos rastreáveis, com origem e qualidade controladas (Agência SEBRAE Notícias, 2024).

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

Por fim, o setor de serviços e apoio abrange a assistência técnica, extensão rural, pesquisa agropecuária, certificações e linhas de financiamento. Órgãos como a Embrapa, universidades e o Sebrae têm papel estratégico na modernização da cafeicultura e na estruturação de selos.

Os setores apresentados demonstram a complexidade envolvida na produção do café e como eles trabalham de forma interdependentes a fim de plantar, agregando valor, e comercializar o seu produto buscando um preço justo e vantajoso ao desenvolvimento específico desta atividade agrícola.

### 3.3 O Estágio atual da PI do café da Chapada Diamantina

A utilização de IG visa diferenciar e agregar valor aos produtos, transmitindo atributos como qualidade, tradição, seriedade e autenticidade (INPI, 2023). Produtos com IG muitas vezes transcendem o mercado nacional, ganhando espaço no comércio internacional, sendo reconhecidos por sistemas *sui generis* ou pelo sistema de marcas (SILVA et al., 2023).

A luta dos setores de produção do café para o reconhecimento da IG do café da Chapada Diamantina foi vitoriosa, posto que na Revista da Propriedade Industrial (RPI), foi publicado, em 15 de outubro de 2024, o reconhecimento da Indicação Geográfica, como Denominação de Origem (DO), para a região da Chapada diamantina produtora de café, sendo essa a primeira DO da Bahia.

No site do SEBRAE (2025) encontra-se o número BR412022000019-3 como identificador da IG do Café da Chapada Diamantina, Bahia, tendo sido solicitado o registro da IG pela Aliança dos Cafeicultores da Chapada Diamantina com abrangência de 24 municípios inseridos na Microrregião do Centro Sul Baiano, que são: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaeté, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner.

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

Figura 2: Selo de Indicação geográfica do Café da Chapada Diamantina



Fonte: INPI (2025)

Conforme já citado anteriormente, a Denominação de Origem é uma espécie da Indicação Geográfica onde, para sua configuração, é necessária a junção de fatores ambientais, referentes a geografia do local, e humanos, ligados à técnica de produção e colheita, específicos da região.

No caso do café da Chapada, os documentos apresentados ao INPI comprovaram que a qualidade da bebida está relacionada à forma de colheita manual, com técnicas tradicionais de secagem do café com cobertura que o protege das intempéries, mas garante a circulação de ar pelas laterais; tal técnica em conjunção com a influência da altitude, da temperatura e orientação da encosta onde se desenvolve a plantação criam uma condição única do produto. Também foram encontrados elementos químicos característicos do solo da região que torna o café da chapada diferente e único em relação ao produzido em outras regiões da Bahia e do Brasil.

Segundo o site do INPI, o cenário apresentado na região “é essencial para que o café da Chapada Diamantina seja caracterizado como uma bebida encorpada, adocicada, com acidez cítrica, notas de nozes e chocolate, além de final prolongado” (INPI, 2025).

O selo de procedência, oriundo da Denominação de Origem da Chapada Diamantina proporcionará a valorização da região como produtora de café, protegendo o produto de falsificação, posto que o consumidor passa a ter a garantia de autenticidade e qualidade do café, gerando a confiança do mercado consumidor nacional e internacional, ampliando as possibilidades de vendas e do aumento de preço do produto certificado.

No dizer de Lima *et al*, o selo de Indicação Geográfica contribuirá para o estabelecimento de um preço justo que contemple toda a cadeia produtiva, do grande ao

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

pequeno produtor rural, protegendo a “autenticidade e as características dos cafés produzidos na região, dificultando a falsificação, além de valorizar o produto com a ampliação do seu prestígio e renome” (LIMA *et al*, 2023, p.18562)

Por fim, cabe ressaltar, como vantagens potenciais do processo, a possibilidade de implementação e crescimento do turismo rural nos 24 municípios que compõem a região da Indicação Geográfica, a promoção do produto por sua qualidade certificada, bem como o desenvolvimento econômico e a geração de emprego na cadeia produtiva e de distribuição do renomado café da Chapada.

### 3.4 O Papel dos Setores Produtivos do Café na Concessão e Exploração de uma IG

A DO é uma das formas de Indicação Geográfica reconhecida legalmente no Brasil e no mundo. De forma distinta da IP, que reconhece uma reputação consolidada, a DO exige uma relação direta entre as características do produto e os fatores naturais e humanos do território. No caso do café, isso inclui elementos como o terroir, os saberes locais e a forma de cultivo e processamento (INPI, 2023). Os setores produtivos ligados à atividade cafeeira já foram abordados anteriormente, cabendo, a partir de agora, analisar as suas participações e contribuições no processo de concessão e exploração dos benefícios de uma IG.

A concessão de uma IG impõe um conjunto de regras técnicas que impactam diretamente no tipo de insumo a ser utilizado. É no setor de Insumos que ocorre o uso de fertilizantes naturais, variedades específicas de café adaptadas ao microclima local e tecnologias que respeitem o meio ambiente (Manual de IG - INPI).

No setor de produção, a IG tem maior repercussão. Os cafeicultores devem seguir práticas agrícolas específicas que garantam a tipicidade do produto. Isso inclui desde métodos tradicionais de cultivo, como colheita seletiva e secagem em terreiro suspenso, até a obrigatoriedade de traçar a origem dos lotes de café. A adoção dessas práticas fortalece o vínculo entre o território e o produto, valorizando o conhecimento local e promovendo a sustentabilidade socioambiental (Manual de IG - INPI).

No Setor de Processamento, a concessão e manutenção de uma IG exige que o beneficiamento do café ocorra dentro da área geográfica delimitada, assegurando que os

## Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

processos pós-colheita mantenham as características singulares do produto. Técnicas como a fermentação natural, a secagem, e a torra artesanal passam a ser não apenas valorizadas, mas muitas vezes obrigatórias. Além disso, o controle de qualidade é intensificado, e os produtores devem seguir padrões definidos coletivamente, o que eleva o padrão médio da produção (Vieira, Adriana & Lourenzani, 2020).

O setor de comercialização é onde os efeitos da DO se tornam mais evidentes. O selo de origem diferencia o café nos mercados interno e externo, posicionando-o como um produto premium e de identidade territorial. A DO permite o acesso a nichos de mercado com maior valor agregado, como cafeterias gourmet, concursos de qualidade, exportações de café especial e venda direta ao consumidor. A rastreabilidade e a narrativa em torno da origem — frequentemente exploradas em embalagens, rótulos e mídias sociais — fortalecem a imagem do produto e aumentam o poder de negociação dos produtores. Além disso, a DO fortalece o marketing territorial, promovendo não apenas o café, mas toda a região produtora. Isso gera efeitos multiplicadores na economia local, como o crescimento do turismo rural, o surgimento de cafeterias temáticas e o aumento da demanda por experiências autênticas ligadas ao território (A. C. P. Vieira, A. E. B. S. Lourenzani, e V. Pellin, 2022).

A implantação e manutenção da DO dependem fortemente do setor de serviços e apoio. Universidades, institutos de pesquisa, organizações não governamentais e órgãos públicos atuam na elaboração dos dossiês técnicos, na capacitação de produtores, no controle de qualidade e na fiscalização da origem. Sem esse suporte, a governança do sistema de certificação não se sustenta. A DO também estimula o associativismo, a governança coletiva e o planejamento territorial, criando bases para políticas públicas e investimentos em infraestrutura voltados ao desenvolvimento regional (CALDAS, Alcides dos Santos, 2021).

Embora os setores de insumos, produção, processamento e serviços de apoio apresentem contribuições significativas, sobretudo na adoção de práticas sustentáveis, na padronização da qualidade e no gerenciamento da IG, existe, neste momento, um fator crítico de sucesso: o posicionamento e a comercialização do produto com IG no mercado. Essa constatação não é exclusiva do caso brasileiro; estudos internacionais apontam que o sucesso de IG consagradas decorre de ações coordenadas em marketing, branding e criação de canais diretos de acesso ao consumidor final (MURPHY, 2018).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise desenvolvida ao longo desta Nota Técnica evidencia que o patamar de IG alcançado pelo Café da Chapada Diamantina pode assegurar vantagens competitivas, posicionando o seu produto de uma forma diferenciada no mercado. Mas para que a DO cumpra a função de agregar valor e promover desenvolvimento regional, é indispensável que todos os elos da cadeia produtiva continuem atuando de forma articulada e sincronizada.

Sem desconsiderar o trabalho desenvolvido por outros setores, o setor de comercialização, nesse momento, assume o protagonismo na consolidação da DO. É nele que se materializa a percepção do produto diferenciado, justificando preços superiores, fidelização de nichos premium e geração de renda para as comunidades envolvidas.

A DO da Chapada Diamantina constitui um ativo estratégico, mas sua eficácia dependerá de estratégias de comunicação e mercadológica. Na atual fase da IG em questão, salvo melhor juízo, a prioridade deverá ser dada à consolidação de canais de comercialização que transmitam ao consumidor e ao investidor o valor simbólico e sensorial do produto.

#### **5. PERSPECTIVAS FUTURAS**

Cada vez mais os consumidores estão dispostos a pagar preços diferenciados para consumir produtos considerados *premium*, apegados ao controle da qualidade, às certificações e à rastreabilidade. Para o Café da Chapada Diamantina, isso significa potencial para aumentar a participação em segmentos de alto valor agregado, desde que haja investimento consistente em marketing no mercado interno e externo.

A sustentabilidade do sistema de IG dependerá do desenvolvimento de uma robusta infraestrutura logística, de constante capacitação técnica e do acesso à linhas de crédito diferenciadas.

Ainda, no caso da Chapada Diamantina, a paisagem natural, a cultura local e a gastronomia são ativos complementares que poderão ser integrados ao turismo de experiência da produção do café com IG e gerar desenvolvimento regional ampliado.

## REFERÊNCIAS

- AVENI, A., Alves, P. A., & Marmentini, P. (Junho de 2019). **Implementação de Signos Distintivos para as Pedras de Pirenópolis: marca ou indicação geográfica**. Cadernos de Prospecção, 12(2), pp. 460-473. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/cp.v12i2.27058>.
- BATALHA, M. O.; SILVA, C. A. da. **Estrutura e dinâmica do agronegócio: uma abordagem sistêmica**. In: BATALHA, M. O. (Org.). *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2007. p. 25–48.
- CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA. **Na Modalidade Denominação De Origem, “Chapada Diamantina”, Para Café**. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/ChapadaDiamantina.pdf>
- CALDAS, Alcides dos Santos. **As denominações de origem como unidade de planejamento, desenvolvimento local e inclusão social**. Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE, Salvador, v. 2, n. 28, p. 1–17, 2021: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/492>.
- CHALFOUN, S. M.; FERNANDES, A. P. **Processamento: efeitos da fermentação na qualidade da bebida do café**. Visão Agrícola, n. 12, ESALQ/USP, p. 105–108, jan./jul. 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Sexta edição, Editora Atlas, São Paulo, SP, p. 27-31. 2008.
- GASTL FILHO, J. **Ecofisiologia do cafeeiro**. In: SILVEIRA, J. et al. (Org.). *Ecofisiologia de culturas agrícolas*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. cap. 6, p. 79–102.
- GUILHOTO, J. J. M.; AZZONI, C. R.; ICHIHARA, S. M. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Estudos Econômicos, v. 36, n. 3, p. 511-531, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI. **Chapada Diamantina (BA) é a nova Denominação de Origem para café**. Gov.br, 15 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/chapada-diamantina-ba-se-torna-a-mais-nova-denominacao-de-origem-para-cafe>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI. **Manual de IG – INPI**. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/guia-basico>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI. **Pedidos de Indicação Geográfica no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/statuspedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At12Set2023.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- LIMA, D.C.; et al. **Diagnóstico do potencial de indicação geográfica do café da Chapada Diamantina -Bahia sob a ótica da metodologia do SEBRAE**. Revista Gestão e Secretariado (GeSec), São Paulo, SP, v. 14, n. 10, 2023, p.18549-18564. DOI: <http://doi.org/10.7769/gesec.v14i10.3067>.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Brasil é o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café**. Agência Brasil, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt->

Diagnóstico sobre a indicação geográfica aplicada ao agronegócio do café da Chapada Diamantina – Bahia

br/assuntos/noticias/brasil-e-o-maior-produtor-mundial-e-o-segundo-maior-consumidor-de-cafe. Acesso em: **24 jul. 2025**.

MURPHY M.D, JOHN, M. A. *Key Marketing Tool*. Branding is I about brands in both the packaged goods and the services industries

NEVES, M. F. **Agronegócio: gestão e estratégias**. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Agência SEBRAE de Notícias**: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-emprededora/plataforma-de-rastreabilidade-de-cafe-e-lancada-para-impulsionar-o-segmento/>.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. DataSebrae.

**Indicações Geográficas Brasileiras**. 2025. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/ig-chapada-diamantina/> . Acesso em 22 jul 2025.

SILVA, D. T., LOPES, J. M., PIAU, D. D., & SILVA, M. S. (2021). **Fomento Do Projeto Bahia Produtiva Para A Cadeia Produtiva Do Café Na Bahia: Uma Análise De Políticas Públicas E De Indicação Geográfica**. Anais do VII ENPI, 7, pp. 2237-2246. Aracaju. doi:ISSN: 2526-0154

SILVA, Daliane Teixeira. *Diagnóstico, potencialidade e restrições para o desenvolvimento de indicação geográfica do café na região da Chapada Diamantina – Bahia*. 2023.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2023.

SILVA, D. T., SALDANHA, C. B., MARTINS, L. O., LOPES, J. M., & SILVA, M. S. (Abril de 6 de 2023). *Coffee Production and Geographical Indications (GI): An Analysis of the World Panorama and the Brazilian Reality*. *Journal of Sustainable Development*, 16(3), 47- 62. doi:10.5539/jsd.v16n3p47

VIEIRA ACP, LOURENZANI AEBS, PELLIN V. **As indicações geográficas como instrumento de criação de valor para o setor cafeeiro brasileiro**. Rev. DELOS [Internet]. 14º de dezembro de 2022.

VIEIRA, Adriana & LOURENZANI, Ana & PELLIN, Valdinho. (2020). **As indicações geográficas como instrumento de criação de valor para o setor cafeeiro brasileiro**. 35. 1-18.